

Qualidade de vida de mulheres em comunidades rurais no município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul.

Fernando Leandro Borges, Discente Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, UERGS.

diasborges@ibest.com.br

Lilian Varini Ceolin, Discente Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, UERGS.

lilaceolin@gmail.com

Arthur Fernandes Domingos, Discente Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, UERGS.

arthur_domingos89@hotmail.com

William Pollnow, Discente Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, UERGS.

wpollnow@hotmail.com

Patrícia Binkowski, Docente Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, UERGS.

patinski77@yahoo.com.br

Resumo

A proposta deste trabalho foi descrever a qualidade de vida de mulheres residentes em comunidades rurais no município de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul. Como metodologia foi utilizada o questionário Whoqol-bref (World Health Organization Quality Of Life – BREF) para avaliar a qualidade de vida. O questionário foi aplicado em 4 dos quatorze grupos de mulheres rurais acompanhados pela Extensionista Rural municipal da Empresa Riograndense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS- Ascar) contemplando as comunidades de Juá, Recosta, Lajeado Grande e Lava Pés. A avaliação da qualidade de vida para as quatro comunidades foi positiva, onde os domínios das relações sociais e físico receberam maior destaque por se tratar de um grupo de mulheres sem restrições para a realização de suas atividades diárias.

Palavras-chave: Comunidade Rural; Qualidade de Vida; Mulheres.

Abstract

The purpose of this study was to describe the quality of life of women living in rural communities in the municipality of São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. The methodology adopted was the *Whoqol-bref* questionnaire to evaluate the quality of life. The questionnaire was applied to 4 of the fourteen groups of rural women accompanied by the Municipal Rural Extensionist of Riograndense Company of Technical Assistance and Rural

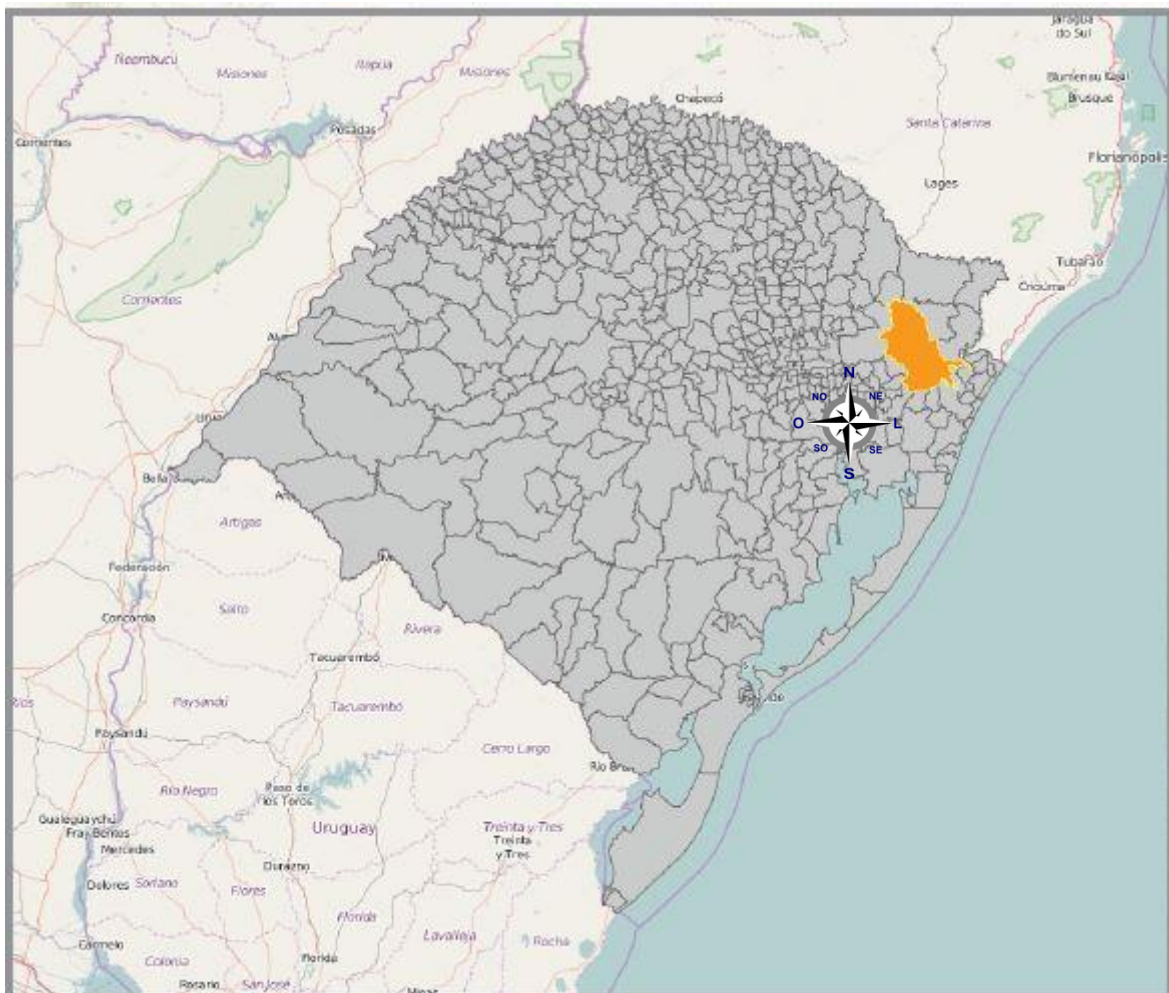
Extension (EMATER / RS-Ascar), covering the communities of Juá, Recosta, Lajeado Grande and Lava Pés. The evaluation of the quality of life for the four communities was positive, where the domains of social and physical relations were more prominent because it was a group of women with no restrictions to carry out their daily activities.

Keywords: Rural Community; Quality of life; Women.

1. Introdução

São Francisco de Paula é um município localizado na região denominada Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul. Possui área de 3264,49 km², com População estimada em 21.551 habitantes, apresentando densidade populacional de 6,6 hab/km² (IBGE, 2016). Apesar de a maior parte da população se encontrar na zona urbana, é um município com base econômica majoritariamente agropecuária. São Francisco de Paula é composto por 6 distritos e Sede, sendo eles Tainhas, Juá, Lajeado Grande, Cazuzu Ferreira, Eletra e Rincão dos Kröeff (DA SILVA, 2010). A figura 1 a seguir indica a localização do município de São Francisco de Paula.

Figura 1 – Localização do município de São Francisco de Paula



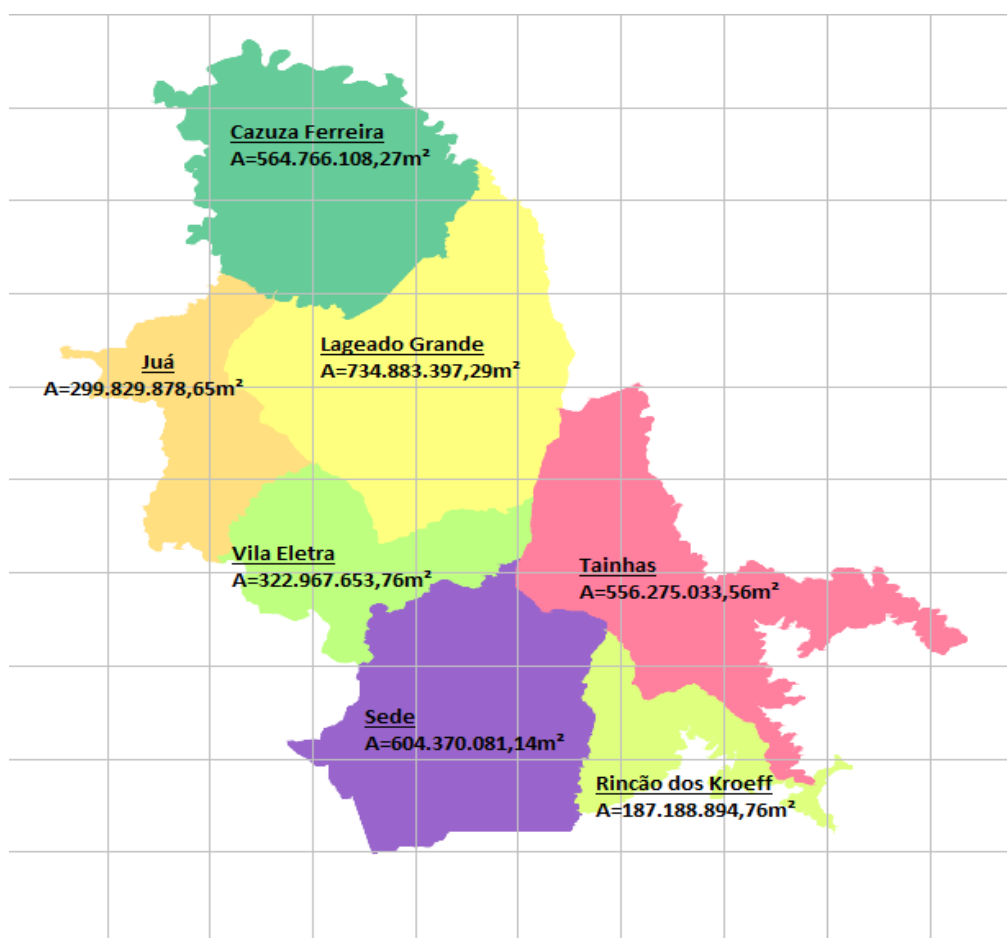
FONTE: Adaptado pelos autores IBGE (2017).

Dentre os fatores que determinam a saúde de uma população estão as características do contexto social, que geram desigualdades nas exposições e vulnerabilidades e estão diretamente ligadas ao bem-estar, independência funcional e

qualidade de vida, entretanto percebe-se no meio rural uma maior estabilidade das relações pessoais permitindo maior solidificação dos laços afetivos entre a população (BOMBARDELLI *et al*, 2017). A proposta deste trabalho foi descrever a qualidade de vida de mulheres residentes em comunidades rurais no município de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul. Como metodologia foi utilizada o questionário Whoqol-bref (World Health Organization Quality Of Life – BREF).

No meio rural do município, quatorze grupos de mulheres rurais são acompanhados pela Extensionista Rural municipal da EMATER/RS- Ascar, totalizando 200 mulheres. Estes grupos estão sendo acompanhados desde a sua fundação, com dinâmicas de reuniões mensais em suas localidades. O objetivo do trabalho da EMATER/RS- Ascar com estes grupos é o de promover a qualidade de vida e o protagonismo da mulher no meio rural. Os grupos estão localizados nas comunidades de Itagiba, José Velho, Recosta e Samambaia (distrito Sede), Aratinga e Tainhas (distrito Tainhas), Juá (distrito Juá), Cedro e Lajeado Grande (distrito Lajeado Grande), Cazuza Ferreira, Campestre do Tigre, Fazenda Velha, Pedra Lisa, Potreiros (distrito Cazuza Ferreira) e Lava Pés (distrito Eletra) (informação verbal)¹. A figura 2 a seguir ilustra os 7 distritos existentes no município e as suas respectivas áreas.

Figura 2 – Distritos pertencentes ao Município de São Francisco de Paula/RS

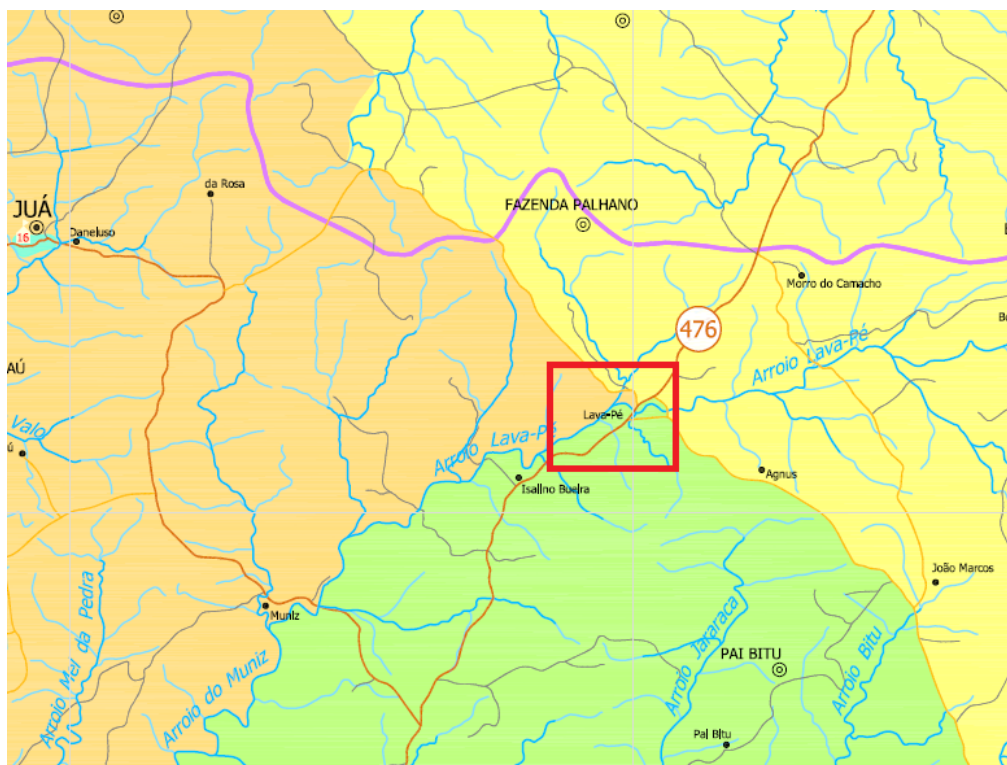


FONTE: Autores adaptado de Plano Ambiental do Município (2017).

A comunidade de Lava Pés pertence ao distrito Vila Eletra, localiza-se a 45 Km de distância do referido da Sede de São Francisco de Paula. A localização da comunidade de Lava-Pés está demonstrada na figura 3 abaixo. A comunidade denominada de Juá, sede do distrito que recebe o mesmo nome, está situada a cerca de 95 Km do distrito Sede, com acesso via RS-020 e Rota do Sol. A figura 4 abaixo ilustra a localização da referida comunidade. De acordo com NORONHA et al (2015), a área onde estão situadas as 2 comunidades caracteriza-se por apresentar relevo ondulado com predomínio de campo nativo e alguns espaços com pinus, além da presença de capões de mata nativa com presença de araucárias. A principal atividade da região é a pecuária de corte, com predomínio de grandes estabelecimentos e a exploração de madeiras, com predominância da espécie *Pinus eliotti*. Nesta região estão localizadas as maiores áreas de exploração de pecuária de corte do município. Ressalta-se ainda que, por ser uma região em que as

propriedades tem áreas maiores, a densidade demográfica é menor quando comparada com outras áreas dos Campos de Cima da Serra.

Figura 3 – Localização da comunidade de Lava Pés no município de São Francisco de Paula/RS



FONTE: Autores adaptado de Plano Ambiental do Município (2017).

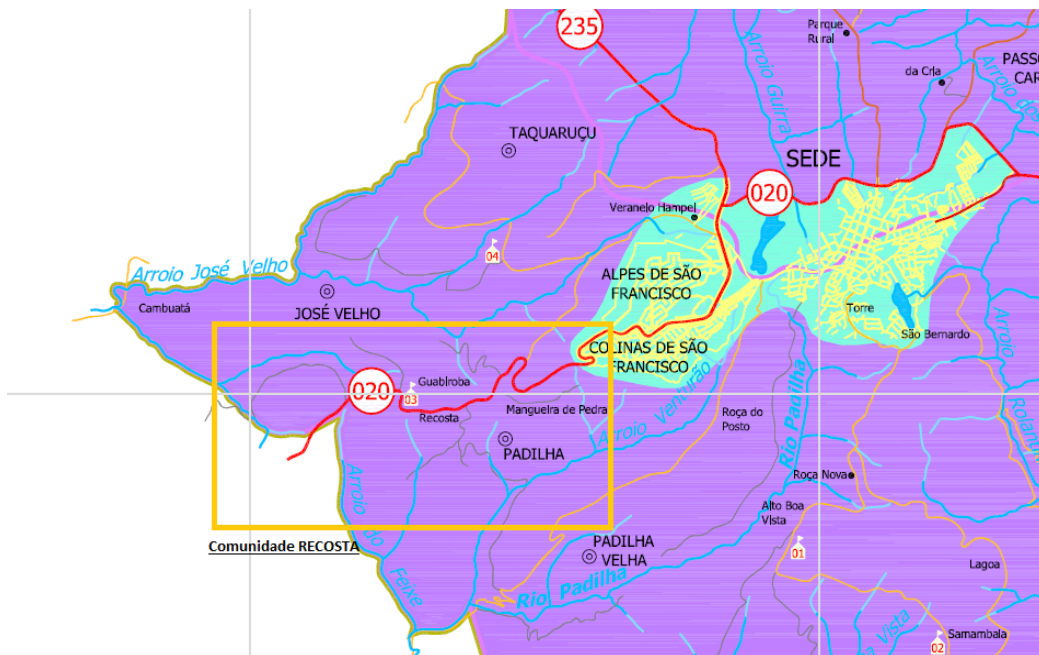
Figura 4 – Localização da comunidade de Juá no município de São Francisco de Paula/RS



FONTE: Autores adaptado de Plano Ambiental do Município (2017).

A comunidade denominada Recosta está situada no distrito Sede, na zona rural de São Francisco de Paula, cerca de 10 Km da sede. Faz limite com o município de Taquara, e caracteriza-se por apresentar relevo acidentado, presença de pedregulho e afloramento de rocha, vegetação de mata nativa (Mata Atlântica) com presença de araucárias e áreas com pinus. A densidade demográfica da região é maior quando comparada com áreas de campo. As atividades predominantes são voltadas para a subsistência, com plantio de milho, mandioca, feijão, leite e cana de açúcar. O grau de descapitalização é suposto na região, sendo percebido pelo estado precário das casas, galpões, cercas e mangueiras e pelo número considerável de propriedades abandonadas. Por outro lado há um grande número de sítios e chácaras de lazer que estão sendo estruturados por moradores que vivem em zonas urbanas do município e também de municípios vizinhos (NORONHA et al, 2015). A figura 5 mostra a localização da Recosta.

Figura 5 – Localização da Recosta no município de São Francisco de Paula/RS



FONTE: Autores adaptado de Plano Ambiental do Município (2017).

Já a sede do distrito de Lajeado Grande fica a 74 Km de distância da sede do município de São Francisco de Paula, via Rota do Sol (RS-230) e RS-020. Está localizada às margens da rodovia Rota do Sol, que liga o interior do estado ao litoral, e RS-476, que liga Canela à Jaquirana. De acordo com Noronha *et al.* (2015), o relevo é ondulado, com presença de capões de mato nativo em meio aos campos de pecuária de corte. A produção básica desta localidade envolve atividades relacionadas à pecuária de corte, pinus, olerícolas (alho, batata, repolho e couve-flor) e maçã. A figura 6 demonstra a localização do Lajeado Grande.

Figura 6 – Localização da comunidade de Lajeado Grande no município de São Francisco de Paula/RS.



FONTE: Autores adaptado de Plano Ambiental do Município (2017).

2. Metodologia

Para a realização deste estudo foi utilizado método de investigação quantitativo, qualitativo, descritivo e transversal. Foram realizadas entrevistas utilizando o questionário Whoqol-bref para avaliação da qualidade de vida, sendo aplicados estes questionários em grupos assistidos pela EMATER/RS- Ascar com uma amostra de 40 mulheres nas comunidades da Recosta, Juá, Lajeado Grande e Lava Pés.

As informações coletadas nas entrevistas através do questionário Whoqol-bref promovem uma pontuação (score) aos domínios para a qualidade de vida que pode alcançar uma pontuação graduado até 20, que consiste a pontuação máxima na escala deste questionário. Silva (2014) destaca que o teste não apresenta um “ponto de corte” previamente delimitado para determinar uma boa ou ruim qualidade de vida. Assim como neste trabalho, a pesquisa do referido autor adotou o percentual de 60% para o ponto de corte de forma a indicar o limiar para definição de uma avaliação positiva da qualidade de vida por parte do entrevistado, sendo que, quanto mais próximo de 100%, indicaria uma melhor qualidade de vida. Todavia o autor pondera que este ponto de corte deve ser

melhor estudado de modo que não seja apenas considerado como um limite numérico para uma boa ou ruim qualidade de vida, mas sim um valor de referência que reflita esta percepção da qualidade de vida.

A estruturação do questionário foi composta por quatro domínios quanto a qualidade de vida, com 7 questões para o domínio físico, 6 questões para o domínio psicológico, 3 questões para o domínio social e 8 questões para o domínio do meio ambiente onde a entrevistada estava inserida. Além das questões relacionadas aos domínios descritos inicialmente, o teste apresentou mais 2 questões que abordaram de forma geral a percepção da qualidade de vida.

As respostas para cada uma das vinte e seis questões foram divididas em níveis de percepção, sendo graduadas em um intervalo de 1 até 5. O preenchimento do teste não exigia a identificação da entrevistada, mas todos os dados só foram coletados após aprovação da mesma, com esclarecimentos quanto a pesquisa. Ressalta-se ainda que todas as participantes leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Além do preenchimento do questionário que consiste na percepção da qualidade de vida por parte das entrevistadas, foram coletadas informações quanto a escolaridade, idade e estado civil. Contudo, o estudo não buscou avaliar o status social, estilo de vida e patologias que pudessem estar associadas às pessoas entrevistadas.

A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2017, durante as reuniões que são realizadas mensalmente pela Extensionista Rural municipal da EMATER/RS- Ascar. Cada questionário foi aplicado de forma individual, levando em média 15 minutos para o preenchimento dos testes.

Para avaliação estatística foi utilizada a ferramenta desenvolvida por Pedroso et.al. (2010), que consiste em uma tabela do Excel onde o pesquisador alimenta a tabela com os dados coletados no teste, e automaticamente a planilha realiza os cálculos, com apresentação da estatística descritiva e a geração de gráficos. Os resultados são comparados com os resultados apresentados pelo software SPSS (IBM), onde a ferramenta criada por Pedroso *et al.* (2010) gera resultados similares. Fleck (2000) descreve que a versão em português do *Whoqol-bref* consiste em um instrumento satisfatório e válido para avaliação da percepção da qualidade de vida.

3. Resultados e Discussões

Os primeiros dados caracterizam as mulheres entrevistadas em uma faixa etária predominante entre os intervalos de 40 até 70 anos (72,5%), em sua maior parte apresentando um estado civil compartilhado com um companheiro (75%) e uma escolaridade entre o ensino fundamental e médio completo (80%).

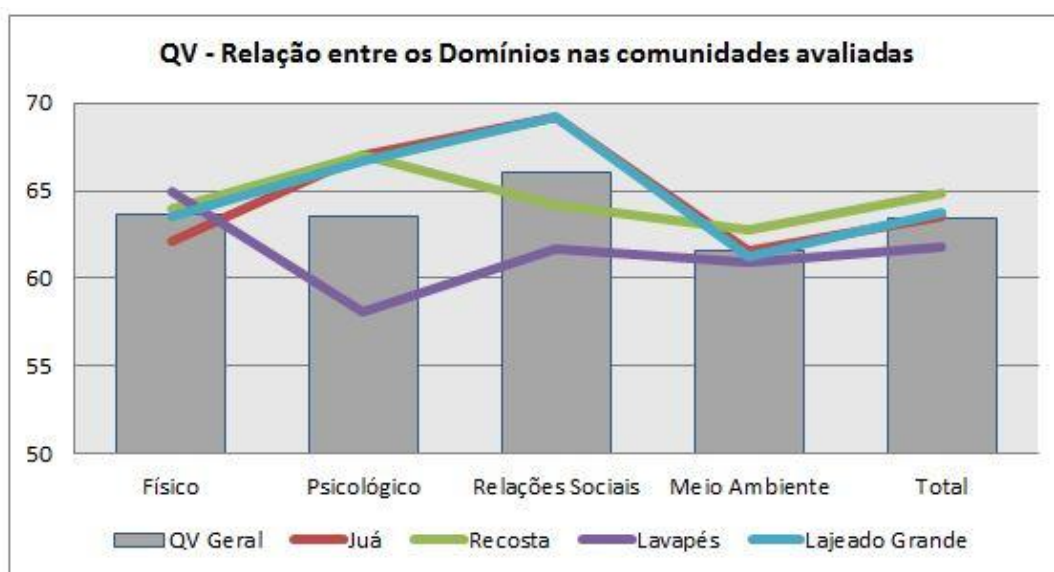
Tabela 1 – Caracterização etária, escolaridade e estado civil da amostra.

Faixa etária		Escolaridade		Estado Civil	
18-29	7,5%	Fund. Incompleto	47,5%	Casada	60,0%
30-39	10,0%	Fund. Completo	10,0%	Solteira	12,5%
40-49	17,5%	Médio Incompleto	5,0%	União estável	15,0%
50-59	22,5%	Médio Completo	17,5%	Viúva	10,0%
60-69	32,5%	Superior Incompleto	7,5%	Separada	2,5%
70-79	10,0%	Superior Completo	12,5%		

FONTE: Autores (2017).

O gráfico 1 a seguir apresenta os dados em percentuais, com o ponto de corte em 60% para uma boa qualidade de vida. Dentro da proposta de corte em 60% para avaliação da qualidade de vida e para os domínios, praticamente todas as comunidades apresentaram um escore superior ao ponto de corte na média geral.

Gráfico 1 – Relações entre os domínios relativos às respostas das entrevistadas



FONTE: Autores (2017).

A auto avaliação da qualidade de vida para cada comunidade foi apresentada no gráfico 2, com a proposta de verificar o resultado desta percepção entre as mulheres entrevistadas. Um aspecto muito importante no teste *Whoqol-bref* está associado a auto avaliação em relação à qualidade de vida, tendo como base as suas últimas 2 semanas da vida diária.

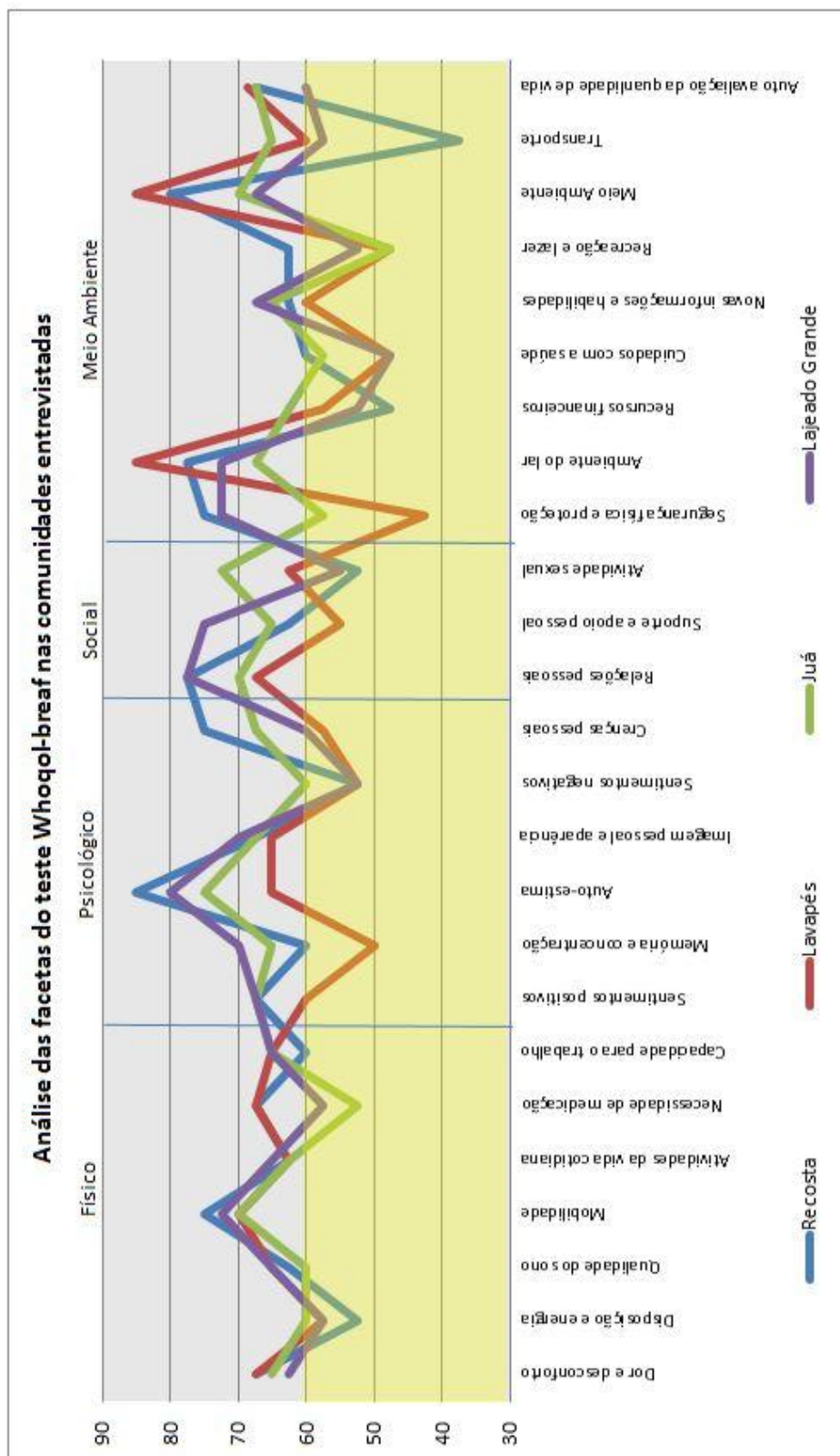
Gráfico 2 – Auto avaliação quanto a qualidade de vida.



FONTE: Autores (2017).

Além da abordagem por domínios, entende-se que avaliar cada faceta do teste proporciona uma gama de informações que caracterizam de forma mais detalhada a percepção da qualidade de vida dentro da comunidade analisada. Tais informações são apresentadas no gráfico 3, com destaque para o ponto de corte, como forma de promover uma melhor avaliação quanto aos aspectos que possam ser destacados como positivos e os fatores que podem influenciar de forma negativa as mulheres destas comunidades.

Gráfico 3 – Análise quanto as facetas do teste *Whoqol-bref*



FONTE: Autores (2017)

A caracterização etária inicial das comunidades está muito próxima da realidade atual do meio rural no país, como define Maia (2015) que descreve como consequência direta do êxodo seletivo de jovens. Anjos (2015) destaca que além do envelhecimento da população como ameaça ao futuro do mundo rural, também está a sua masculinização. Brumer (2004) registra que o maior número de emigrantes rurais são do sexo feminino e ocorre de forma mais expressiva na faixa etária entre 20 a 25 anos. Para Anjos (2015) estes fatos comprometem a estrutura do meio rural em especial a da região sul pelo seu protagonismo na agricultura familiar.

A avaliação do estado civil é oportuno quando verificado que um dos riscos a população no meio rural consiste no êxodo de jovens e mulheres das comunidades rurais, sendo que 75% destas mulheres apresentam um estado civil compartilhado com um companheiro.

No tocante a escolaridade as entrevistadas apresentaram um predomínio de respostas quanto a falta de conclusão do ensino fundamental e médio, Rigotti (2001) define que devem ser somados esforços para que nas áreas rurais ocorra um aumento da conclusão do ensino fundamental, melhorias para manutenção do estudante no ensino médio e evoluir para uma erradicação da evasão escolar.

As mulheres entrevistadas apresentavam plenas condições de realizar as suas atividades diárias, sendo que os dados apresentados quanto aos domínios dentro do teste Whoqol-bref para a qualidade de vida nas mulheres nas comunidades rurais apontou para escores positivos para a qualidade de vida em geral.

A avaliação da qualidade de vida utilizando o questionário Whoqol-bref é amplamente utilizado na área da saúde, com fins de avaliar a qualidade de vida em estudos envolvendo alguma patologia associada aos entrevistados. Dados quanto a qualidade de vida junto ao Scielo para o teste whoqol verificou o registro de 442 artigos, sendo que 85% destes estão vinculados a área da saúde, e poucos são os dados em populações ativas e sem vínculo a uma patologia específica. Bombardelli (2015), com um grupo de idosos no meio rural destaca positivamente os dados das mulheres na comunidade objeto de sua pesquisa. Ao avaliar os escores e comparados com as mulheres entrevistadas nas comunidades rurais de São Francisco de Paula os resultados obtidos nos domínios e na auto avaliação da qualidade de vida são muito semelhantes.

4.1 Quanto à avaliação dos domínios

A avaliação quanto aos resultados apresentados nos domínios será realizada utilizando o gráfico 1 abordado anteriormente, que destaca as médias por domínio em percentuais, com dados das comunidades e do geral da amostra.

Inicialmente, foi verificado que a comunidade de Lava Pés apresenta destaque positivo no domínio físico e negativo quanto ao domínio psicológico. O registro negativo para o domínio psicológico foi o único dentro das comunidades analisadas que ficou abaixo da linha de corte adotado. As comunidades de Juá e Lajeado Grande apresentaram destaque na avaliação dos domínios nas relações sociais e psicológico. A Recosta apresentou uma semelhança nos dados junto as comunidades anteriormente citadas, mas com valores mais positivos no domínio Meio Ambiente e um escore maior quando avaliado a qualidade de vida no geral.

4.2 Quanto à auto avaliação da qualidade de vida

As comunidades de Juá e Lajeado Grande dentro da avaliação dos domínios foram as que apresentaram um comportamento mais semelhante. Todavia, na auto avaliação da qualidade de vida, as comunidades apresentaram valores bem distintos, com valores mais positivos registrados para a comunidade de Juá.

A comunidade da Recosta, dentro dos dados apresentados para a auto avaliação da qualidade de vida, mostra-se muito coerente quando comparado com os escores para os domínios. A maior pontuação para a auto avaliação da qualidade de vida foi registrado na comunidade de Lava Pés, que mesmo apresentando um baixo escore para o domínio psicológico, as mulheres entrevistadas percebem na localidade um elevado valor para a qualidade de vida.

4.3 Quanto a avaliação das questões do teste

Além de avaliar os domínios, foi realizada a comparação entre os dados coletados em cada questão (faceta) do teste, como proposta de avaliar pontualmente os fatores que de certa forma influenciaram os escores apresentados em cada domínio.

As primeiras 7 informações apresentadas no gráfico 3 são referentes ao domínio físico e o comportamento para todas as mulheres nas comunidades rurais entrevistadas é muito semelhante, com valores positivos para dor e desconforto, mobilidade, capacidade para o trabalho, qualidade do sono e execução das atividades da vida cotidiana. Estes dados refletem que, mesmo com uma faixa etária predominante próxima aos 60 anos, as

mulheres entrevistadas são ativas e não demonstram possuir restrições para a realização de suas atividades diárias.

Como fatores negativos, são destacados os resultados obtidos para o quesito disposição e energia em todas as comunidades; e para as comunidades de Juá e Lajeado Grande a necessidade maior de medicação, que podem ser o resultado das características de um trabalho mais braçal na propriedade rural, bem como o acúmulo de tarefas pelo recrutamento de jovens para o meio urbano. O referido tema é destacado por Foguesatto (2016), com destaque para a classificação de ser um movimento mais seletivo ao sexo feminino e cada vez mais jovem.

O domínio psicológico em suas 6 facetas apresenta um destaque muito positivo quando avaliado a imagem pessoal, aparência, e auto estima; sendo destacado por Bombardelli (2017) que as mulheres estariam mais “preparadas” para aceitar as mudanças físicas e emocionais que o envelhecimento provoca. Os valores para sentimentos negativos em todas as comunidades é um dos fatores de maior preocupação. As facetas dentro do domínio das relações sociais são aquelas mais positivas de forma geral, com boa avaliação em todas as comunidades.

O domínio meio ambiente possui 8 questões que destaca positivamente o ambiente do lar, o meio ambiente (poluição, ruído, etc), mas de forma negativa as questões relacionadas às condições financeiras das comunidades, o transporte, cuidado com a saúde, recreação e lazer. Um aspecto importante é apresentado nos escores positivos para a receptividade das entrevistadas quanto às novas informações e habilidades.

4. Conclusões

As mulheres entrevistadas destacam uma qualidade de vida descrita como boa para as comunidades rurais onde vivem, sendo que foi obtida uma auto avaliação da qualidade de vida que destaca de forma muito positiva as relações sociais, a qualidade ambiental de suas comunidades e do seu lar ou propriedade. O relato destas mulheres indica ainda uma boa percepção da qualidade de vida, mesmo que a realidade da população no meio rural esteja cada vez mais vulnerável pelo processo de êxodo, que são influenciados pelas dificuldades financeira, de transporte, acesso a saúde, recreação e lazer; e pela sedução de progresso que o meio urbano oferece aos jovens.

A avaliação positiva quanto a qualidade de vida nestes grupos de mulheres na área rural do município de São Francisco de Paula/RS destaca ainda a manutenção de uma boa

condição de vida no meio rural, sendo que para tanto, devem ser somados esforços e políticas públicas que possam reverter as questões que afetam diretamente a qualidade de vida destas pessoas, tais como o acesso a um meio de transporte público mais eficiente, ampliação dos espaços de lazer para estas comunidades e a aproximação do serviço de saúde e educação; sendo essas ferramentas de uma política de estado que poderiam impactar diretamente na melhoria efetiva da qualidade de vida nas comunidades rurais.

O presente trabalho recomenda que mais estudos avaliando a qualidade de vida em populações ativas no meio rural sejam realizados como forma de ampliar a discussão quanto ao futuro e a sobrevivência do múltiplo universo rural em nosso país.

5. Referencias

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Cidades: São Francisco de Paula dados completos**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431820&idtema=16&search=rio-grande-do-sul|sao-francisco-de-paula|sintese-das-informacoes>>. Acesso em: ago.2017.

BOMBARDELLI, C. *Quality of life of elderly people living in a municipality with rural characteristics in the countryside of Rio Grande do Sul, Brazil*. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo, 2017, v. 20, n. 1, p.85-90. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160082>>. Acesso em: ago.2017.

BRUMER, A. **Gênero e Agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. **Revista Estudos feministas**. Florianópolis, v.12, n.1, p.205-227, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699>>. Acesso em: ago.2017.

DA SILVA, I. **São Francisco de Paula, a história, o povo, curiosidades e belezas**. São Francisco de Paula, Grafica da UCS, 2000. 117p.

DOS ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE, Porto Alegre**, v.26, n.1, p.661- 694, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n2/a469cr2481.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

FLECK, A, et al. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref"**. Revista Saúde Pública, Ed.34:178-83, 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/25001/26829>>. Acesso em: ago.2017.

FOGUESATTO, C.R. *et al.* **Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 37, p.15-28. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/786/999>. Acesso em: ago.2017.

MAIA, A.G; BUAINAIN, A. M. **O novo mapa da população rural brasileira. Confins**, [s.l.], n. 25, s/p, 4 nov. 2015. OpenEdition. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4000/confins.10548>>. Acesso em: ago.2017.

NORONHA, A.D.H *et al.* **Análise - diagnóstico da agricultura de São Francisco de Paula**. Editora Unijui, 2015, p.225-234.

PEDROSO, B. *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.31-36. Universidade Tecnológica Federal do Parana (UTFPR). Curitiba, 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687>. Acesso em: jul.2017.

SÃO FRANCISCO DE PAULA. Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente. **Plano ambiental do Município de São Francisco de Paula**. Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula. Disponível em: <<http://www.saofranciscodepaula.rs.gov.br/component/phocadownload/category/50-planoambiental?download=197>>. Acesso em: jul.2017.

RIGOTTI, J. I. R. **A transição da escolaridade no Brasil e as desigualdades regionais**. *Revista Brasileira de Estudos da População*. p. 59-73 Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol18_n1e2_2001/vol18_n1e2_2001_4artigo_59_73.pdf>. Acesso em: jul.2017.

SILVA NETO, B.; BASSO, D. **Os sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análises e recomendações de políticas**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p. 336.

SILVA, P.A.B *et al.* **Cut-off point for WHOQOL-bref as a measure of quality of life of older adults. Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 48, n. 3, p.390-397. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4203073/pdf/0034-8910-rsp-48-3-0390.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

¹ Informação fornecida por Sandra Loreni de Moraes Silva, Extensionista Rural Municipal da EMATER/RS – Ascar de São Francisco de Paula em Agosto de 2017.